



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

**Maria Divina de Sousa Marinho**

**A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: a importância dos jogos educativos no ensino aprendizagem da criança de 4 à 5 anos.**

**MARABÁ/PARÁ**

**2014**

**Maria Divina de Sousa Marinho**

**A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: a importância dos jogos educativos no ensino aprendizagem da criança de 4 à 5 anos .**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências da Educação, do Campus de Marabá, Universidade Federal do Pará, para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora:

Simone de Freitas Conceição Souza

**MARABÁ/PARÁ**

**2014**

**Maria Divina de Sousa Marinho**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências da Educação, do Campus de Marabá, Universidade Federal do Pará, para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Simone de Freitas Conceição Souza

**A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: a importância dos jogos educativos no ensino aprendizagem da criança de 4 à 5 anos .**

BANCA EXAMINADORA

---

---

Prof.<sup>a</sup> Msc. Simone de Freitas Conceição Souza (Presidente)

---

Prof.<sup>a</sup> Msc. Lucélia Cavalcante Cardoso Rabelo (Membro)

**MARABÁ – PA**

**2014**

## AGRADECIMENTO

Ao meu grande Deus, por sua infinita graça.

A minha mãe, meu pai e meus irmãos pelo apoio durante essa caminhada.

Em especial ao meu esposo pelo amor e sua compreensão, que sempre me deu forças para continuar a trilhar esse caminho tão extraordinário para minha formação.

As minhas amigas da república estudantil, que compartilharam dos momentos de estudo comigo.

A professora Simone pela orientação.

A minha amiga Cleudinéia que não mediu esforço para me ajudar.

A todos os professores que conheci ao longo do curso de Pedagogia, pois contribuíram para o meu conhecimento, não deixando de falar em meus amigos que torceram por mim, que direto ou indiretamente estiveram sempre torcendo pelo meu sucesso.

Ao meu cunhado Itamar e sua esposa por me apoiarem.

## DEDICATORIA

Dedico este trabalho a meu Deus, meu pai eterno Por ter me iluminado a todos os momentos. E ao meu querido esposo que sempre esteve ao meu lado demonstrando o verdadeiro significado da palavra Companheirismo. A minha amada mamãe e meu querido papai.

A todos vocês o meu muito obrigado.

Utilizar o jogo na educação infantil significa transportar para o campo do ensino-aprendizagem condições para a maximizar a construção do conhecimento introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora.

Kishimoto

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>1. CAPITULO</b>	
1.1. O LUDICO.....	13
1.2. EDUCACAO INFANTIL (HISTORICO DO R C N E I).....	16
1.3. QUE CRIANÇA É ESSA:( CONCEPÇÃO DE INFANCIA).....	19
1.4. JOGOS EDUCATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	21
<b>2. CAPITULO</b>	
2.1. HISTÓRICO DA ESCOLA FELICIDADE DE BRITO.....	26
2.2. O PERFIL DA CRIANÇA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO FELICIDADE DE BRITO.....	29
2.3. OS JOGOS E O BRINCAR DA CRECHE FELICIDADE DE BRITO.....	31
<b>3. CAPTULO:</b>	
3.1. APRESENTAÇÃO DE DADOS.....	35
3.2. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
3.3. REFERÊNCIAS.....	45

## RESUMO

Através deste trabalho que tem por tema “a ludicidade na educação infantil” procurei investigar como se dá as brincadeiras através dos jogos na Educação Infantil, esse tema foi pensado devido aos desafios que enfrentei nas minhas práticas como professora da Educação Infantil. Percebi as dificuldades de alguns professores e as minhas também em relação ao desenvolvimento das atividades e como ocorria a aprendizagem de crianças de 4 a 5 anos através de jogos educativos. Essa problemática me inquietava surgindo assim o interesse ainda maior de pesquisar e descobrir como ocorre a aprendizagem de crianças através de jogos. Esta pesquisa pretendeu dar o primeiro passo na investigação sobre o caráter dos jogos na dinâmica de ensino aprendizagem. Foi realizada por meio de uma inicial revisão bibliográfica para a explicação dos conceitos condutores deste trabalho. Foi realizada a pesquisa qualitativa para a produção de relatórios fundamentais para entender comportamento das crianças nos jogos. As entrevistas também fizeram parte desta investigação.

Palavras- Chave- Jogos educativos, Aprendizagem e Criança.

## **INTRODUÇÃO:**

Este trabalho é o resultado de uma trajetória não só acadêmica, mas principalmente profissional. Sendo assim, apresentarei nos próximos parágrafos, minha história por considerar que as sequências de fatos compõem a professora, a estudante que concluiu o curso superior, e, fundamentalmente, uma estudante que focou no fazer docente e se propôs a fazer uma pesquisa introdutória sobre os jogos educativos.

Nasci no dia 16 de Julho de 1984 na cidade de Brejo Grande do Araguaia (PA). Numa família numerosa; oito irmãos (sendo seis mulheres e dois homens). Filha de Juvenal Barbosa e Iracema Vieira. Meu ingresso na escola foi por volta dos nove anos. Nesse período da minha vida, não foi fácil, pois meus pais não tinham condições de proporcionar um alicerce familiar adequado devido nossa condição financeira. Mudávamos muito de cidade, e isso implicou no atraso da minha formação escolar.

A cada mudança, ficávamos sem estudar, minha mãe vivia preocupada com esta situação até que chegamos a um lugar chamado Vila São Raimundo, município de Brejo Grande do Araguaia, estado do Pará. Foi nessa vila que tudo mudou e conseguimos finalmente estudar. Assim que chegamos à vila São Raimundo, não havia o ensino fundamental, apenas creches. Depois de alguns anos foi implantado o ensino fundamental. Lembro-me que gostava muito de fazer minhas atividades e tinha boas notas.

Foi uma época que me marcou muito. Na 3ª série tive o prazer de conhecer a professora Solange Passos da Silva com quem aprendi a ler e a escrever. Já de 5º a 8º série, foi um período tranquilo na minha vida, pois meus pais já estavam com moradia fixa e assim, eu sentia prazer e segurança para ir à escola todos os dias. Nesse período, devido a uma série de dificuldades pensei em desistir dos estudos.

Estudei na Vila São Raimundo, município de Brejo Grande do Araguaia (PA) no sistema modular de ensino na Escola José Martins Ferreira que estava anexada a Escola Plínio Pinheiro, localizada em Marabá (PA). Alguns professores que atuavam no sistema modular eram de Marabá e outros de Belém. Confesso que fiz magistério não por uma escolha, mas por falta de opção. Na verdade, sempre quis trilhar os caminhos da advocacia, mas ao começar o magistério, o que era uma falta de opção virou uma paixão.

Tive a oportunidade de ter somente professores formados, que despertaram em mim o desejo de querer aprender mais, e assim poder também ensinar a outros. O ser professora já estava dentro do meu coração, e descobri que era o que eu queria fazer por toda minha vida. Lembro-me quando cheguei à época dos estágios eu estava bastante ansiosa, e um professor me perguntou: porque essa ansiedade toda, você quer realmente ser professora? Olha professor não ganha bem! E minha resposta foi: o conhecimento é algo maravilhoso e é para a vida toda, e quando você é o responsável por passar esse conhecimento não tem preço. Quando começaram os estágios em sala de aula, só confirmaram o que eu já sentia.

Tive a oportunidade de ser por algumas semanas uma professora. Uma imagem que não sai da minha cabeça, foi quando entrei na sala para estagiar e vi que em cada rostinho havia uma expectativa. Percebi que ser professor é mais do que ser mediador do conhecimento; (FREIRE, 1996, p.38) “A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar o fazer”. É fascinante, ensinarmos e aprendermos ao mesmo tempo. E um dos professores vendo que realmente eu estava determinada a ser professora me disse: vai em frente você consegue. Mais em contra partida, alguns dos meus colegas de curso não tiveram o mesmo sentimento pelo magistério e acabaram desistindo de ser professor.

Minha primeira oportunidade como professora foi com uma turma da 1ª série. Lembro-me que estava ansiosa e feliz ao mesmo tempo, pois iria trabalhar no que mais gostava de fazer. Essa oportunidade surgiu através de um amigo que trabalhava na Secretaria de Educação de Brejo Grande do Araguaia - Pará, ao saber que eu tinha concluído o magistério concedeu-me a oportunidade de trabalhar como contratada da prefeitura. Foi um desafio, pois já na primeira oportunidade como professora deparei-me com uma turma de 1ª série com 30 alunos. Depois de algum tempo, vendo que o rendimento não estava sendo satisfatório, pedi a divisão da turma. Não sendo atendida, questionei a direção argumentando que alfabetizar trinta crianças e ter o resultado esperado é quase impossível. Depois de algum tempo a turma foi dividida, só então pude trabalhar com mais tranquilidade.

Vale ressaltar, que também trabalhei com turmas do jardim II e 3ª e 4ª série, onde adquiri experiência. Mediante tudo que vivenciei como professora observei que, alfabetizar uma criança não é fácil, ainda mais quando você se depara com turmas de 3ª e 4ª série onde a alunos que tem dificuldade com a leitura e a escrita. Como afirma Freire “quanto mais o alfabetizador acredita que aprender é enfiar o saber-de-quem-sabe no suposto vazio de quem não sabe, tanto mais tudo é feito de longe e chega pronto, previsto.” (1981, p.21).

Dessa forma, a interação e a mediação são fatores preponderantes na construção do conhecimento compartilhado entre alunos e professores. Tenho prazer em ver uma criança descobrindo o mundo da leitura e da escrita. Procuro sempre estar revendo minhas práticas em sala de aula, acredito que os educadores agem de acordo com o seu objetivo para com as crianças, levando em consideração suas ações e conduta quanto ao rendimento do aluno.

Ao chegar à universidade federal do para no ano de 2010, no campus de Marabá, tive um grande impacto com a realidade e a finalidade de um curso superior. Foi difícil tanto nos estudos como na estadia, tinha muita dificuldade em interpretar e construir os textos. Todo o universo que de apresentava naquele momento me proponham uma reinvenção de tudo o que eu tinha vivido até então. Outra vez pensei em desistir dos estudos. No entanto, persisti e hoje chego à conclusão que o pedagogo é um profissional que exerce várias funções como: professor, coordenador, pesquisador. São muitas as atribuições desta função. A sociedade e, talvez o profissional de pedagogia, desconhece as múltiplas habilidades deste profissional.

Ao final do curso com a exigência do trabalho final, precisei me preocupar com a escrita. Todos sabem o quanto este processo necessita de tempo de dedicação. Mesmo assim busquei em minhas experiências um caminho que me conduzisse nesse processo. Sendo assim, optei por esse tema “a ludicidade na educação infantil” por enfrentar desafios na minha prática como professora da educação infantil percebi as dificuldades de alguns professores, e as minhas também, em relação ao desenvolvimento das atividades e como ocorria a aprendizagem de crianças de 4 a 5 anos através de jogos educativos. O interesse por desenvolver esta pesquisa introdutória nesta temática se deu quando cheguei à universidade e deparei-me com uma disciplina chamada Ludicidade e assim fiquei curiosa mais ainda em descobrir como ocorria a aprendizagem das crianças através de jogos.

Quando trabalhava na educação infantil, observava que algumas professoras optavam por trabalhar por meio de jogos e, ficava me perguntando qual o significado daquele tipo de brincadeira? O que poderia desenvolver na criança processo de aprendizagem? E por fim qual seria a contribuição para aquele ser social? No entanto, continuava a trabalhar sem informações sobre aquelas práticas e, sem preparação para colocar aquelas atividades em minha própria atividade docente. O brincar por brincar não me respondia às indagações. Desse modo, resolvi que este seria meu objeto de estudo.

Observarei a importância das atividades relacionadas aos jogos educativos na vida da criança de 4 a 5 anos, tentando compreender como ocorre esse processo dentro do brincar na

educação infantil através de jogos e em que aspecto consiste a aprendizagem nessa dinâmica. Portanto, essa pesquisa foi realizada em uma escola no município de Brejo Grande do Araguaia. Esta escola localiza-se no bairro Feirinha, Rua Antônio José Barretos. Escolhi o centro de educação infantil Felicidade de Brito por haver uma crença comum na cidade de ser esta instituição a melhor do município. O projeto político pedagógico da escola consta a pretensão de “formar pessoas capazes de pensar e agir como seres históricos que tenham a consciência de sua importância no processo de transformação de si mesma e do mundo”.

Esta pesquisa pretendeu dar o primeiro passo na investigação sobre o caráter dos jogos na dinâmica de ensino aprendizagem. Foi realizada por meio de uma inicial revisão bibliográfica para a explicação dos conceitos condutores desta pesquisa. Foi realizada a pesquisa de campo para a produção de relatórios que foram fundamentais para entender comportamento das crianças nos jogos. As entrevistas também foram de fundamental importância para a investigação.

Decidi pela pesquisa qualitativa. Segundo Ludke a pesquisa qualitativa trabalha com descrição, comparação, e interpretação de dados. Como afirma (Ludke, 1986, p11) a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e a pesquisa como seu principal instrumento. Essa pesquisa será feita nas reflexões de Gilles Brougère (1995) que pesquisou os jogos educativos na escola maternal por ser o local onde se costuma, segundo o autor, “brincar” efetivamente. Walter Benjamin (2002). Colin Heywood (2001) fala sobre a infância na idade média. Referencial curricular nacional para a educação infantil (formação pessoal e social) volume 2 (1998).

O presente trabalho é composto de 3 capítulos: o primeiro aborda aspectos teóricos sobre o Lúdico e fala sobre a concepção de infância e dando enfoque aos jogos educativos. O segundo aborda o histórico do Centro Educacional Felicidade de Brito, o perfil da criança da educação infantil, do centro de educação felicidade de Brito. Já o terceiro capítulo, apresenta a coleta e análise de dados e a conclusão do trabalho e por fim as considerações finais.

## 1ª CAPITULO

### 1.1 O LÚDICO:

As atividades lúdicas são indispensáveis à vida infantil. É nessa fase que as crianças interagem com os brinquedos e com os jogos. A criança precisa ter sempre consigo o brincar na vida delas pelo fato de estimulá-las ao desenvolvimento psicomotor e a interação entre as outras crianças no meio em que vivem.

A categoria lúdica tem sua origem no latim “Ludus” que significa jogo, e faz parte da vida do ser humano desde os primórdios. Na Grécia antiga, assim como na idade média já havia a utilização de jogos. Durante esse período, e por muito tempo, a atividade lúdica era vista apenas como sinônimo de jogos e de divertimento, possuindo um caráter não lúdico. De acordo com Vigotsky e Piaget eles fizeram uma análise de todo o processo do desenvolvimento infantil, mostrando a importância da presença do jogo na vida humana demonstrando que eles favorecem não apenas a aprendizagem, mais também o desenvolvimento e a interação social do indivíduo. Nesta forma de análise Lopes (2013) observa que “a categoria lúdica remete manifestação de brincar, recrear jogar”.

O lúdico esteve presente em vários períodos históricos, como na Grécia clássica, Roma antiga e Idade Média, portanto é importante enfatizar a presença do lúdico nesses períodos, pois o mesmo se apresenta numa perspectiva educacional. No início do século XIX surgiu um novo olhar pedagógico, às escolas como, por exemplo, começaram a trabalhar no seu cotidiano alguns princípios práticos referentes o lúdico. De acordo Negrini (2000), “Os jogos tem sido algo de pesquisa desde o início do século XIX”.

Sobre o mesmo pensamento em relação à ludicidade, foi Froebel (2002) que deu início aos estudos para a evolução da aprendizagem da criança através do lúdico, dos jogos. É nesse sentido, que o jogo compreendido como a ação do brincar passa a fazer parte da educação infantil, partindo do pressuposto de que a criança ao pegar em objetos concretos, possa manipular materiais como bola, cubos nas brincadeiras para uma socialização da aprendizagem ou sensibilização de ações interativas. Dentro dessa concepção Andrade (2012, p.19)

O lúdico é vivido numa concepção de construção e frequentemente acontece em todos os espaços a ludicidade estar presente a todos os momentos da vida do homem, até mesmo nas situações adversas ela não deixa de acontecer. Contribuindo assim para a importância da brincadeira, sendo ela livre, pois na brincadeira a é que

a criança manipula o brinquedo usando os jogos, por que ele é uma parte fundamental no desenvolvimento da criança.

Com a brincadeira, vêm os jogos e estes são atividades firmadas e desencadeadoras, com função de mexer com o físico e psicomotor da criança. E diante desse contexto Kishimoto (2001) apresenta o brincar como atividade livre e espontânea da criança que precisa da interação do professor para jogos dirigidos, mostrando-lhes questões contextualizadas no cotidiano. A criança aprende através dos jogos lúdicos e é nessas ações que estão ligadas a aprendizagem, pois não se trata só de conteúdo, mas também o físico cognitivo e social da criança, pois ela acaba reproduzindo as situações que ela vê no cotidiano.

Compreende-se que as brincadeiras fazem com que a criança compreenda o que está ao seu redor e experimente situações que já vivenciou em sua vida, passando a reproduzir o conhecimento adquirido com o que está ao seu redor, como sua vivência do meio. Ou seja, na sua imaginação, nas brincadeiras e nas coisas que aprende com a família, igreja, amigos, vizinhos, parentes e no apreende do contexto social em que vivem.

Kishimoto (2001) traz considerações sobre o lúdico e apresenta o jogar como forma de expressar a atividades espontânea da criança, além de mostrar a visão sobre a capacidade de unir as necessidades lúdicas da infância com aquelas que servirão para a vida em sociedade, o autor acredita que a vida social constitui a base do desenvolvimento infantil e que cabe a escola proporcionar a criança este aprendizado.

Todavia, cabe à escola proporcionar as crianças um espaço, onde o lúdico, o jogo e as brincadeiras se tornem algo real, pois sendo um importante instrumento pedagógico ele ajuda a melhorar a autoestima e aumenta os conhecimentos das crianças. Mencionando também que o lúdico apresenta um ambiente mais gratificante e atraente, colaborando com o desenvolvimento integral das crianças.

Nesse sentido, a escola deve trabalhar a criança, partindo do princípio que trata-se de um ser com características individuais e que precisa de estímulo para crescer criativo. O aluno traz consigo vários conhecimentos das próprias atividades lúdicas, no entanto, é interessante lembrar que a função da educação é promover o desenvolvimento cognitivo geral da criança. No entanto, é válido respeitar os conhecimento que ela já possui, proporcionando-lhe a vivência de seu mundo, reconstruídos de estímulos, para que ela possa crescer na criatividade e a cima de tudo crítica.

Sobre o desenvolvimento infantil Piaget (1990) enfatiza que em meados do século XIX a criança passou a participar ativamente do seu desenvolvimento e é depois desse desenvolvimento que surge a aprendizagem em que se faz necessário o amadurecimento da criança.

Os jogos infantis como foi abordado nesse trabalho, despertou o interesse de vários estudiosos, autores esses que concretizaram a essência do brincar em vários aspectos na vida da criança. Entre eles, há a teoria de Piaget que conforme os jogos para entender o processo evolutivo do ser humano, ou seja, como o ser humano constrói o conhecimento.

Sobre o mesmo pensamento com relação a importância do jogo, Palangana (2001) faz uma correlação entre o sujeito que busca conhecer e o objeto a ser conhecido, de tal forma que entre ambos estabelecem-se relações recíprocas que modificam tanto o primeiro quanto o segundo. Ou melhor, nesta visão é necessário que se privilegie a interação entre o sujeito e o objeto do conhecimento, em detrimento de se valorizar um ou outro.

Este conceito é amplo e pretendo aqui utilizá-lo para preparar as minhas reflexões para entrar no âmbito do jogo educativo. Assim a autora destaca que não existem comportamentos lúdicos e sim atribuição de significados lúdicos. Lembrando que ludicidade é seriedade, responsabilidade, inteligência, afeição, cooperação, autonomia, criatividade, respeito pelo outro e pelos compromissos em conjunto assumidos.

Pensar no lúdico é pensar no outro. Nesse sentido é importante essa temática, pois, nos proporciona a trazer aspectos positivos para trabalhar dentro do ambiente escolar trazendo mais conhecimento e inovação a formação lúdica, a ludicidade implica no comportamento e também na comunicação, na aprendizagem e na cultura.

A ludicidade e a criança caminham juntas desde o momento em que se fixa a imagem da mesma como um ser que brinca. As atividades lúdicas são a essência da infância. A medida que a criança interagem com objetos e com outras pessoas construirá relações e conhecimento a respeito do mundo em que vive. Os jogos embora sendo um elemento sempre presente na humanidade desde seu início, também não tinham a conotação que tem hoje, era vista como fúteis e tinham como objetivo a distração e o recreio. (SANTOS, 1997).

Segundo o autor a criança quando começa a brincar, ela começa a interagir e a desenvolver sua ludicidade, tornando o ato de brincar como algo de interação. A criança quando brinca com outra criança se interagem uma com a outra, ocasionando uma interação entre ambas e aprendendo entre si. O autor ainda afirma que antigamente os jogos não eram visto como algo que poderia proporcionar a aprendizagem, eram visto como fúteis, hoje ver-se os jogos como meio de interação que ajudam a criança a se desenvolver.

O brincar antes também era visto como distração, sem importância, sem valor. Hoje se entende o ato de brincar como forma de construção de conhecimento e crescimento como ser humano. Um mecanismo de construção de identidade.

Nesse sentido, para Vigotisky, (1991) “a criança já chega à escola sabendo algo, pois muito antes de frequentar a escola ela já teve experiência no seu dia a dia.” A criança adentra a escola já trazendo de casa um conhecimento de mundo que adquiriu no meio social onde vive. Com isso, Andrade (2012) afirma que os lúdicos, em suas mais variadas formas, chamam atenção da criança conforme o seu interesse para brincá-lo; pois a mesma gosta de atividades que lhe chamam atenção de maneira prazerosa. Nesse sentido, estão contempladas as dimensões sociais, culturais, políticos, e econômicos. Percebe-se que a criança gosta de brincar, quando a brincadeira lhe chama a atenção, pois a mesma é curiosa e gosta de desafios e objetos que lhe chamam a atenção.

Embora o prazer predomine como atrativo do jogo, nem sempre existe essa relação, pois há casos que o desprazer, é o elemento que o caracteriza. Vygotsky (1991) afirma que nem sempre o jogo possui essa característica, porque, em certos casos, há esforço e desprazer na busca do objetivo da brincadeira. Referente ao que o autor diz, ao jogar pode haver um desprazer, a criança quando brinca ela sempre estar aos risos; à brincadeira entra no seu mundo imaginário, ou seja, se distancia da vida cotidiana e assim pode realizar suas imaginações ou não.

## 1.2 EDUCAÇÃO INFANTIL:

A educação infantil corresponde ao ensino relativo às crianças da creche e pré-escola. E prevalece a idade dos rebentos que requer e muito as atividades de brincadeiras, por se tratar de modalidade infantil que conforme Menezes (2009, p.31) afirma que “A educação infantil tem como centro de seu trabalho as crianças.” E de acordo as perspectivas sobre o brincar, a autora afirma que “Brincar é algo que faz parte da natureza humana e que é um direito da criança como conta no Art. 16 do Estatuto da Criança do Adolescente- ECA que define o brincar como uns dos direitos de liberdade da criança.” (BRASIL,1990)

Para reforçar as palavras de Menezes e da ECA, a LDB, enfatiza que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos,

psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Art.29, p.17)

É primordial que a escola ofereça espaço para que a criança desenvolva suas habilidades de criação, pois é nesse espaço que ela começa a construir sua independência e sua autonomia, a criança passa agora a conhecer o que é ter liberdade, a ter limites físicos e morais. Sobre esse assunto RCN frisa sobre sua importância;

N o dia a dia da instituição pode parecer mais fácil que o adulto centralize todas as decisões, definindo o que fazer como fazer, com quem e quando. Essa centralização pode resultar, contudo, num ambiente autoritário em que não há espaço para o exercício da ação autônomo. Oferecer condições para que as crianças, conforme os recursos de que dispõem , dirijam por si mesmas suas ações, própria o desenvolvimento de um senso de responsabilidade. RCN (1998, P. 39).

É fundamental que recursos sejam oferecidos para que seja pleno o processo de descobertas descrito acima. A oferta de formação continuada aos profissionais que atuam com as crianças se configura com um fator primordial para alcançar o sucesso. Nesse sentido, a ideia de que a creche é apenas um “deposito de crianças” pode ser mudada, uma vez que, há todo um projeto a ser desenvolvido com aquele grupo. E este o primeiro contato com a educação institucional, é de suma importância que os governos façam investimentos significativos nesse setor.

O lúdico nessa etapa da educação tem papel indispensável. As respostas com interações pautadas no lúdico têm mais chances de serem pleno desenvolvimento, isto porque as crianças dessa faixa explicam o mundo a sua volta com a fantasia, com o lúdico.

Sobre essa ideia condizente a educação infantil relacionada à brincadeira Menezes aborda dessa forma:

Levando em consideração que uma parte do seu dia a criança está na escola, para que esse seu direito seja garantido a escola é um dos ambientes A brincadeira também deve acontecer. O RCN para a Educação Infantil traz em seus textos diversos fatores que devem ser contemplados por uma escola de Educação Infantil o brincar está entre ele ( MENEZES 2009, P.31).

Segundo o referencial curricular nacional para educação infantil tem sido muito frequente os debates sobre a instituição de educação infantil, apontando as necessidades que se encontram nessas instituições, pois as mesmas devem estar em um padrão de qualidade

para que possa receber crianças no seu contexto, cultural, social, ambientais para que possa desenvolver como ser autônomo e que forme a sua própria identidade.

Vale ressaltar que a família desenvolve um papel fundamental junto à escola no desenvolver da criança como afirma o RCN ( BRASIL 1998, P.35).

É aconselhável que a instituição e a família compartilhem das mesmas intenções e cuidados durante essa fase, mas que evitem iniciar o processo em momentos de crise, como o nascimento de um irmão, a perda de alguém importante, na fase de adaptação em um novo grupo ou durante a vigência ou recuperação de uma doença.

Quando a criança começa a frequentar a educação infantil, pode ser difícil para ela, pois não está acostumada com outras crianças e nem em ficar tanto tempo longe dos pais, sendo que nessa fase de mudança de hábito a criança às vezes torna-se agressiva e é nesse momento que a presença dos pais pode ajudar nessa transição de fases, que é deixar o conforto do seu lar para viver em interação com as outras crianças, desconhecida. Percebe-se que, e nesse momento os pais precisam está em constante diálogo com o professor que rege a turma para que o desenvolvimento da criança seja pleno.

Essa instituição deve ser adequada e acessível a todas as crianças, onde possa lhe oferecer condições necessárias para as brincadeiras e a aprendizagem, cuidado, desenvolvendo a relação interpessoal, ou seja, se integrando um com outro; aceitando e obtendo confiança e respeito tanto no social quanto no cultural, assim formando indivíduos na perspectiva de uma criança feliz e saudável.

A instituição de educação infantil é um dos espaços de inserção das crianças nas relações éticas e morais que atravessam a sociedade na qual estão inseridas. E nesse sentido que há interações sociais e com elas os laços afetivos são estabelecidos. As educações infantis então pressupõem afetividade entre os profissionais de educação e o docente. As crianças na mais tenra idade podem despertar afeto, carinho e cuidado. Torna-se necessário refletir tanto o papel do profissional da educação, como o papel que os pais esperam desse profissional. No entanto, essa discussão não será desenvolvida neste momento, é apenas para discussão que cabe a todos envolvidos no processo de educar.

No entanto, a criança descobre os novos sentimentos, valores; e costumes dentro da sociedade em que está inserida; na vida a construção da autonomia e da identidade e relacionada ao conhecimento e ao desenvolvimento nos recursos sociais. O ingresso da criança na educação infantil pode ajudar a fase inicial dela adquirindo novos conhecimentos. Vale ressaltar que nessa fase a criança está aprendendo sobre a diferença e a diversidade que

constitui o ser humano, e a sociedade. Digamos que é o contato inicial, são as primeiras impressões.

Nesse sentido, a criança como um ser social nasce com a capacidade de desenvolver aspectos afetivos, emocionais e cognitivos. Para que a criança aprenda é necessário o convívio com outras pessoas, sejam elas adultas ou crianças. Nesse período inicial a criança se depara com as encenações, gestos, sons produzidos pelas pessoas, é comum à criança na fase de dois a três anos a imitação entre crianças e uma forma que elas encontram para brincar. É primordial que a escola possibilite brincadeiras em que haja interações: de acordo com o RCN (1998, P.33)

O estabelecimento de condições adequadas para as interações está pautado tanto nas questões emocionais e afetivas quanto nas cognitivas. As interações de diferentes crianças, incluindo aquelas com necessidades especiais, assim como com conhecimentos específicos diferenciados, são fatores de desenvolvimento e aprendizagem quando se criam situações de ajuda mútua e cooperação. As características de cada criança, seja no âmbito afetivo, sejam no emocional, social ou cognitivo, devem ser levadas em conta quando se organizam situações de trabalho ou jogo em grupo ou em momentos de brincadeira que ocorrem livremente.

Reafirmo então que é no ato de brincar que a criança desenvolve sua autonomia. A brincadeira possibilita o desenvolver de algumas capacidades como a atenção, a imitação, memória e a imaginação. É importante que a escola possibilite um espaço de acolhimento que passe confiança, segurança, para que sejam capazes de familiarizar com a imagem do seu próprio corpo, brincar, relacionar, experimentar interação que envolve outra criança. Disso resulta a necessidade do adulto confiar e acreditar na capacidade de cada criança

### 1.3 QUE CRIANÇA É ESSA? CONCEPÇÃO DE INFANCIA

Áries (1981) afirma que a sociedade na idade medieval ignorava a infância. Ou seja, a sociedade não dava importância às crianças, eles eram invisíveis, ou seja, eram invisíveis como categoria analítica e como seres sociais. Geralmente eram vistas somente através de traços iconográficos – gravuras, pinturas etc, como traços adultos. Segundo a análise do autor, fica explícito a ausência de uma definição para a infância até por volta do século XIII. Não havia critérios para caracterizarem as crianças, não existiam traços e expressões que as diferenciasses dos adultos.

Durante a idade média algum reconhecimento das qualidades positivas particularmente dos muitos jovens os adolescente eram vistos com algum desagrado pelas

figuras religiosas. O papa Leão no século xv, pregando sobre cristo observou que este amou a infância e a via como mestra da humildade, inocência, pureza, sem mácula, modelo de doçura. Na idade média a elite mostrava as crianças como uma criatura pecadora, um simples e pobre animal suspirante.

Segundo a autora, era correto apresentar as crianças medievais inserida no mundo dos adultos, pois, era comum ver as crianças ajudando seus pais, trabalhando na condição de servas. Ou seja, as crianças também trabalhavam, tinha suas tarefas designadas pelos adultos. Nesta época a inocência das crianças significava que elas poderiam ter visões celestiais, denunciar criminosos e servir como mediador entre o céu e a terra.

É Significava dizer que, as crianças definitivamente não eram seres desse mundo, não eram parte da sociedade. Acreditava-se que as crianças eram capazes de fazer previsões e uma série de habilidades sobrenaturais. Na sequência vem o conceito de infância durante o século XII baseado no culto ao menino Jesus, evidente nos círculos referente à inocência, outra também que marcou a infância foi o massacre dos inocentes onde surgiu uma imagem poderosa da infância. Isto é, as crianças eram vista com seres intocáveis, irreais.

Esta visão da infância começou a ser modificada a partir do século XVI com os puritanos na Inglaterra. Começaram os questionamentos sobre sua origem e natureza na sociedade, os puritanos não tinham uma opinião formada sobre criança e outros mais fervorosos afirmavam que elas nasciam como fardos sujos de pecado original ou pequenas víboras e os reformadores católicos tinham a mesma opinião.

Na concepção de Heywood (2001) este período da vida humana merece todo o destaque. Segundo este autor foi o russo Okenfuss, o responsável pela descoberta da infância para a Rússia. Lá foram publicados uma série de cartilhas com propostas de ensinar gramática e religião às crianças. É importante ressaltar que entre os séculos XV e XVIII houve o surgimento do capitalismo na Europa Ocidental. Mesmo com essa descoberta, de que as crianças precisavam de cuidados especiais, os pais cuidaram para que pelo menos os filhos homens tivessem as habilidades necessárias para o trabalho no comércio ou nos ofícios.

No século XVII Jonh Loocke concebeu a criança como uma tábua rasa, ou seja, um papel em branco. Esta concepção era diferente de épocas passadas como já foi dito anteriormente. A partir daqui, a criança não era nem boa nem má, portanto, a educação poderia fazer a diferença. Outro fator importante desta descoberta é que deveria ser respeitada

a idade da criança, sem cobrar-lhes atitudes próprias de pessoas mais velhas. No entanto, Rousseau (1995) o grande defensor da inocência das crianças cita Heywood, em sua obra a “criança nasce inocente, mas corre o risco de ser sufocada por preconceitos, autoridade, necessidade, exemplo, todas as instituições sociais em que estamos submersos” (Heywood, 2001, p. 38).

Rousseau fala sobre um livro que ele produziu referente à infância, neste estudo ele trata das características referente a cada idade. A criança age com instinto que vai dos primeiros anos de vida. E fala também do período das sensações, uma fase em que há mudanças no corpo e na mente, que ocorre no período da puberdade. Ele diz ainda que foi contra um argumento, pois a faculdade não estava desenvolvendo e suprindo as suas ideias até a adolescência. O autor nos afirma que a infância tem sua própria forma de pensar, agir. E afirma inclusive que a visão romântica da infância surgiu no século XVIII e início do XIX modificando, dessa forma, a noção de inocência de Rousseau.

As crianças não apareciam como seres de apurada inteligência, mas este ideal era predominante nas classes abastadas, pois entre as classes desfavorecidas as famílias contavam ainda com a contribuição salarial das crianças para complementar a renda familiar. As crianças sem valor econômico surgem no século XIX e XX, pois as legislações começaram a proteger a infância dos trabalhos, assegurando o direito ao estudo e proteção. Apesar de nos dias atuais haver o trabalho infantil como crime. Para as crianças deve haver casa, escola, saúde, enfim uma vivência plena. Tanto que os governos atuais buscam medidas como a bolsa família para manterem as crianças na escola. Principalmente os últimos governos federais vêm pautando suas políticas em programas sociais que preservem as crianças, seus direitos diante de todas as explorações que possam lhes impedir o desenvolvimento pleno.

#### 1.4 JOGOS EDUCATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

No mundo infantil é comum ver nas brincadeiras, os jogos, atividades concretizadas com ênfase no despertar de aptidões essenciais e habilidades em que facilitará a cognição própria dessa fase da vida humana e promissória em vários sentidos, a começar pelo raciocínio no desenvolvimento da memória. Com base nesse contexto Kishimoto (1999, p 13) “Quando se fala em jogos, cada pessoa pode entender de maneira diferente, pois os jogos têm uma grande especificidade.” Pode-se vê que há jogos políticos, jogos de adultos, criança, animais ou amarelinha, xadrez etc. Cada jogo tem sua identificação, ou seja, sua aplicação, como por exemplo, o jogo do xadrez. Nesse jogo há regras padronizadas em que permite que movimente as peças, fazendo com que as crianças desenvolvam seu raciocínio lógico.

Há várias maneiras de identificar se é jogo ou não, pois cada lugar tem sua cultura, como a região, a comunidade e diferentes tribos. Um exemplo é que os povos indígenas se divertem ao atirar arco e flecha em pequenos animais, sendo para eles uma brincadeira. Nos povos indígenas esta atividade nada mais é que uma forma de preparar para a arte da caça e de subsistência de seu próprio sustento.

Dentro dessa concepção Brougere (1995, p. 114).

Alguns podem ver no jogo, na atração que exerce para além da recreação, um meio de adaptar a escola às crianças pequenas. É, antes de tudo, creditar um discurso sobre a importância do jogo para a criança; “O jogo, na criança, é uma manifestação da vida animal, espontânea e necessária. Quando a criança se porta bem, joga tão naturalmente com respira.” acontecer e fazer, e nesse ínterim, por exemplo, é que as jogadas, até antes nunca vistas, realizam-se, como no passe de mágica, dando azo à arte, valorizando-se assim, o estético em detrimento do funcional e do pragmático.

Com isso, a ação do jogo envolve a ludicidade, a expressão artística bem como propícios fundamentos recorrentes ao processo de cognição em determinada situação. Este processo envolve a autoestima, como no caso de a maioria querer ganhar. No entanto, é preciso que durante o jogo tenha, de fato, as regras, mas que essas regras não afetem a competitividade entre os participantes.

Diante de tais preocupações, é bom que a criança acate as regras de forma sadia e aceitando as regras do jogo. No jogo, é trabalhado a forma de levar a melhor, pois com atitude e as ações perante o jogo estimula os valores morais ao mesmo tempo que as crianças adquirem a percepção dos seus limites, tudo isso com as regras do jogo.

Segundo Andrade (2012) considera-se que o jogo de regra acontece a partir do que possa resgatar num sentido educativo de construção de conhecimento de acordo com as inovações. Nesse sentido, a aprendizagem torna-se significativa quando leva o aluno a uma compreensão do mundo que o cerca, como destaca Teles (1997,p14), para o autor é brincando ela explora o mundo, constrói o seu saber, aprende a respeitar o outro, desenvolve o sentimento de grupo, ativa a imaginação e se auto- realiza.

Andrade cita Negrini (2000) ressalta que no final do século XIX o jogo já era o objeto de estudos de psicólogos, psicanalista e de pedagogos em geral, surgindo várias teorias que tentavam explicar seus significados. A partir dos anos 70 houve uma retomada das pesquisas sobre os jogos infantis cuja produção oscilou.

Piaget (1990, p.150) ainda afirma sobre o que os jogos podem trazer na vida humana: “os jogos de exercícios sensório-motor simples se limitam a reproduzir fielmente uma conduta adaptada de ordinário a um fim utilitário, mas retirando do seu contexto e repelindo pelo único prazer de exercer tal poder.” Os jogos de sensório- motores referente ao sujeito vai além dos exercícios simples, ou seja, há combinações sem finalidades. Portanto, é nesse jogo de exercícios de combinações, onde não tem finalidade é que o indivíduo pode fazer uma descrição ou um relato sem precisar seguir uma lógica. Já se tratando do jogo com combinações de finalidade, o sujeito tem prazer em construir e formular situações.

Dentro da perspectiva da linguagem que é enfatizada, inclusive dentro do brincar, do lúdico, dos jogos educativos vê-se um amplo desenvolvimento na faixa etária da criança. Conforme Maranhão (2001) salienta que este jogo possibilita a aquisição e estruturação da linguagem. Quando a criança brinca, realiza representações; por exemplo, quando a criança brinca de casinha, de certa forma já possui uma imagem interiorizada que a levou a tal exercício lúdico. Friedmann (1996, p.112) afirma que “todos os jogos de faz de conta são excelentes para o desenvolvimento das crianças, além de promover o desenvolvimento físico-cognitivo-social e linguístico, eles estimulam a criatividade e revelam ao educador a interpretação que a criança faz da realidade”.

O mediador precisa proporcionar oportunidades as crianças de manusear e manipular vários tipos de jogos, como ressalta Moura (1991, p.77)

O raciocínio decorrente do fato de que os sujeitos aprendem através do jogo é de que os sujeitos aprendem através do jogo e de que este possa ser utilizado pelo professor em sala de aula. As primeiras ações de professores apoiados em teorias construtivistas foram no sentido de tornar os ambientes de ensino bastante ricos em quantidade e variedade de jogos, para que os alunos pudessem descobrir conceitos inerentes às estruturas dos jogos por meio de sua manipulação.

Através dos jogos, a criança é capaz de criar suas próprias regras, estabelecer seus limites e assim vai desenvolvendo suas habilidades cognitivas. É primordial que o professor facilite esse processo de aproximação entre os jogos e as crianças, jogos esses variados, para que a criança possa escolher com qual jogo ela se identifica. O educador, o profissional de educação vai ser o mediador, aquele responsável pela aproximação da criança com aquele argumento lúdico. Assim sendo, as brincadeiras na vida infantil proporcionam e estimulam a cognição e a criatividade. Brincando e participando dos jogos, a criança desenvolve as habilidades cognitivas além de estimular o raciocínio lógico perante as ações do jogo e da vida em geral.

Em qualquer que seja o jogo, a criança o constrói e desfaz e com isso vai intensificando o desenvolvimento mental estabelecendo limites oportunos diante das ações de um jogo. No mundo ilusório da criança o “faz -de -conta” ajuda e contribui para a construção do real. Neste sentido, Kishimoto (2002, p.40) enfatiza que.

O jogo de construção tem uma estreita relação com o de faz – de conta. Não se trata de manipular livremente tijolinhos de construção, mais de construir casas, móveis ou cenários para as brincadeiras simbólicas. A construção se transforma em tema de brincadeira e evolui em complexidade conforme o desenvolvimento da criança.

Dessa forma, essas atividades recreativas, além de estabelecer formas de divertimentos e aquisição de aprendizagem, estimulam a interação entre os envolvidos. Com isso, os jogos levam a criança a brincar por prazer desencadeando ações de interatividade com o ambiente e com os outros inseridos na “diversão”. De acordo Moura (1991, p.79 a 80)

Nesse sentido, as concepções sócias- interacionistas partem do pressuposto de que a criança aprende e desenvolve suas culturas cognitivas ao lidar com o jogo de regras. Nesta concepção, o jogo promove o desenvolvimento, porque está impregnado de aprendizagem e isto ocorre porque o sujeito ao jogar, passa a lidar com regras que lhe permitem a compreensão de socialmente, conhecimento permitindo-lhes veiculados para apreender os conhecimentos futuros.

Nesse processo de promover a interação das crianças, o professor precisa refletir em métodos capazes de estabelecer condições afáveis na rotina da educação infantil. Conforme Souza (1994, p.32)

O desenvolvimento da capacidade de se relacionar depende, entre outras coisas, de oportunidade de interação com criança da mesma idade ou de idade diferentes em

situações diversas. Cabe ao professor promover atividades individuais ou em grupo, respeitando as diferenças e estimulando a troca entre as crianças.

A interação é uma forma de abrir novos caminhos rumo ao desprendimento emocional, cognitivo e principalmente afetivo em dados momentos das brincadeiras ou nos jogos. Assim a criança sentirá estimulada conforme lhe for facilitada união ou envolvimento com os alunos e colegas envolvidos.

Desse modo, o jogo educativo primeiro precisa ser bem empregado, isto é, o profissional de educação deve fazer um reconhecimento anterior daquele elemento educativo; depois ter a sensibilidade de aplicar o jogo no momento oportuno, sempre com uma intencionalidade um fim programado pelo profissional de educação. E por fim, conhecer o seu grupo de trabalho, saber qual tipo de jogo cabe naquela realidade.

Penso que a adoção do jogo como ferramenta no processo de aprendizagem precisa ser bem discutida pela escola como um todo, precisa ser uma proposta do grupo escolar. Precisa, principalmente, ser compreendido como proposta válida. Nos dias atuais, os estudos vêm demonstrando que as crianças estão cada vez mais atentas a uma variedade de estímulos simultâneos. Acredito ser importante a reflexão, infelizmente não cabe aqui nesta pesquisa inicial, sobre a introdução urgente de jogos recreativos, de ludicidade no cotidiano das salas de aula para que as crianças possam retornar a serenidade necessária ao aprendizado.

## CAPITULO: II

### 2.1 HISTÓRICO DA ESCOLA FELICIDADE DE BRITO

Considerando os aspectos gerais e históricos do município de Brejo Grande do Araguaia que está localizado na região sudeste do Estado do Pará, no baixo curso do rio Araguaia, limitando-se ao norte e ao leste com o atual estado do Tocantins, ao sul como município recém de São Geraldo do Araguaia e a oeste com o município de São João do Araguaia. Possui segundo estimativas no MIRAD/PA uma área territorial de 2.186km e uma população de aproximadamente 20.500 habitantes.

A sede municipal tem como coordenadas geográficas 05 42 06 de latitude sul e 48 24 19 de longitude oeste, e dista em linha reta cerca de 600 km por via rodoviária da capital do estado, cujo trajeto requer as travessias fluviais em balsas de Belém até o ancoradouro do Arapari, em Barcarena, e do rio Moju, no município do mesmo nome. Seguindo-se posteriormente pela rodovia PA-150 até Marabá, cujos 458 km são totalmente asfaltados, e finalmente, percorre-se 103 km em estrada de terras pela rodovia transamazônica até a cidade de Brejo Grande. No entanto a lei que cria o município não estabelece outros distritos além do distrito sede. Neste sentido cabe esclarecer que os termos distrito, vilas e povoados utilizados neste trabalho são as expressões de uso local e não legal. São Raimundo, por exemplo, e chamado de distrito porque o município foi constituído sobre a área de São Raimundo, antigo distrito de São João do Araguaia. Cabe também o registro, que no decorrer do texto, foram reprimidas, o termo Araguaia, Brejo Grande do Araguaia, São Raimundo do Araguaia, e Santa Isabel do Araguaia. De acordo com informações colhidas junto à população local, o município além de seu distrito sede, possui como principais localidades as áreas da Palestina, São Raimundo do Araguaia, Jarbas Passarinho, Santa Isabel do Araguaia, Itamerim, Santa Rita, São Pedro e Grota de Lages. As condições de moradias no município são extremamente precárias sendo que a tipologia dominante e a construção de casas em madeira cobertas com palhas e de chão batido, existindo, contudo, algumas variações do tipo madeira e telha, tijolo e palha. No distrito sede e na Palestina encontram-se algumas, exceções, como casas de comércio, sede de órgãos pública e algumas poucas residências e sedes de fazendas construídas com tijolos, cimento coberto por telhas e piso de cimento. Existem, na sede municipal, aproximadamente 971 domicílio que abrigam cerca de 6.000 pessoas os mesmo se encontram em condições precárias, em sua maioria, estão localizada em 02 bairros existentes

no distrito de Brejo Grande, o da Trizidela que foi o primeiro construído e o segundo foi do Sequeiro. Ambos foram implantados sem qualquer planejamento urbano antecedente e por este motivo cresceram de forma desordenada.

Porém no início do ano de 1989 estava em andamento no município um levantamento topográfico efetuado com o apoio do MIRAD para que a prefeitura tenha conhecimento das reais condições da área patrimonial do município e, assim a médio e longo prazo estabelecer um programa de desenvolvimento urbano para a área.

No que se refere a sua fundação o mesmo originou-se do desbravamento de São João do Araguaia que surgiu na década de 1950, com o início da exploração de terras situadas às margens do Rio Araguaia. Teve como primeiro morador o Sr. Raimundo Victor que se instituiu em Brejo Grande do Araguaia, no dia 25 de julho de 1958.

No entanto por volta de 1959, chegaram à localidade pessoas vindas de município de Bela Vista, Hoje atual estado do Tocantins. Sendo assim essas pessoas lideradas pelo Sr. Raimundo Negro, consolidaram a fundação de Brejo Grande.

Por volta de 1960, outras famílias chegaram ao local, aumentando o fluxo de pessoas em Brejo Grande do Araguaia, atraídas pela descoberta do garimpo de Itamerim, localizado a 16 km da sede municipal.

Nesse sentido o processo de emancipação teve início na gestão do então prefeito de São João do Araguaia, Luis Carlos Lopes por meio da luta dos vereadores Agenor Miranda de Brito e Severino Gomes Pereira, residentes em Brejo Grande, que muito lutaram pela emancipação do mesmo.

Assim em 10 de maio de 1988, através da lei nº 5.448, Brejo Grande do Araguaia passou a ser considerado um município. Sua instalação ocorreu em 1º de janeiro de 1989, com a posse da então prefeita Maria Alves dos Santos, eleita em 15 de novembro de 1988. Seu nome foi uma homenagem ao igarapé local, que possui águas frias e cristalinas e está em sua maior parte numa brejaria.

Atualmente o município de Brejo grande do Araguaia conta com a Creche Felicidade de Brito. Localizada no Bairro Feirinha, Rua Antonio Jose Barretos no município de Brejo Grande do Araguaia. A mesma foi à primeira creche construída no município, no ano de 1992 na administração do prefeito Agenor Miranda de Brito, possui 03 salas de aula, uma secretaria e uma passarela coberta, um depósito, uma cozinha e um banheiro, tem um ambiente seguro e acolhedor, onde as crianças sentem-se reconhecida nos seus espaços, buscando incentiva-las colocando as em contato com oportunidades de experimentar, descobrir, manipular objeto e vivenciar enfrentando novas experiências, inclusive com a

linguagem e a escrita, que tem como objetivo atender as crianças nas práticas educativas e também as necessidades básicas adequadas às novas realidades tornando-se uma escola da educação infantil que atende de 02 a 05 anos de idade.

Assim percebe-se que os alunos são, em sua maioria, de baixa renda. A mesma possui 168 alunos onde atende em dois turnos matutinos e vespertinos e é composta pelos seguintes profissionais: 08 professoras, 04 com nível superior em pedagogia, 03 cursando e um com magistério, conta ainda com 01 diretora, 01 coordenadora, 02 auxiliar administrativo, 05 auxiliar de serviços gerais (ASG) e 03 vigias.

A Creche possui a finalidade de formar pessoas capazes de pensar e agir como seres históricos que sejam conscientes que tem uma grande importância no processo de transformação de si mesma e do mundo, ou seja, indivíduos criativos, críticos, afetivos e autoconfiantes. Em entrevista com o corpo docente e técnico da Creche Felicidade de Brito eles relataram que entende o desenvolvimento cognitivo como um desenvolvimento global do indivíduo e não apenas intelectual. Os mesmos enfatizaram que a Creche precisa ser tida como um espaço lúdico de aprendizagem, de maneira que venha aprimorar as experiências, valorizar a iniciativa e curiosidade das crianças.

O Centro de Educação Felicidade de Brito acredita que a proposta educacional para a primeira infância efetivamente contribui para o processo através do qual as crianças vão se constituindo como sujeitos singulares e históricos, baseado nessa teoria o Centro de Educação Infantil Felicidade de Brito, procura criar situações que permitam à criança, desenvolver a capacidade de comunicação e expressão; agir com responsabilidade crescente em sua relação com o meio ambiente físico e social.

Mas para isso a Creche Felicidade de Brito tem a plena certeza que é preciso propiciar à criança oportunidades de experimentar, descobrir, manipular objetos e vivenciar situações em um ambiente seguro e acolhedor Permitindo a criança ser independente, fazendo-a sentir-se amada e reconhecida em suas tentativas.

A estrutura da formação das classes é estabelecida de acordo as orientações da secretaria municipal de educação de Brejo Grande do Araguaia.

1. Na faixa etária de dois anos a 3 anos e onze meses, para cada turma com o máximo de vinte cinco crianças, um professor.
2. Na faixa etária dos três anos até três anos e onze meses, para cada turma com o máximo de vinte cinco crianças, um professor.
3. Na faixa etária de quatro até cinco anos e onze meses, para cada turma com o máximo de vinte e cinco crianças, um professor.

O primeiro critério para o ingresso da criança em cada turma é a idade. As turmas obedecem a seguinte formação:

Creche- crianças de 2 a 3 (três) anos e 11 meses.

Pré-escola- crianças de 4 (quatro) anos até 5(cinco) anos e 11 meses. Para o melhor atendimento das especificidades próprias de cada faixa de desenvolvimento e das necessidades e possibilidades individuais, as crianças ainda podem ser agrupadas ainda da seguinte maneira.

- Creche1- De 2 (dois) anos e 11 (onze) meses
- Creche 2- De 3 (três) anos ate 3 (três) anos e 11(onze) meses
- Pré- escola 1- De 4( quatro) anos até 4(quatro) anos e onze meses
- Pré-escola 2- De 5 (cinco) anos e 11 (onze) meses

## 2.2: Perfil da criança da escola Felicidade de Brito.

Na escola Felicidade de Brito a clientela de alunos e de 2 a 6 anos. Este público apresenta um perfil distinto aproximadamente de 168 alunos, sendo que alguns moram na zona rural, as crianças da zona rural levantam 5 (cinco) horas da manhã para pegar o ônibus para que esteja as 7 ( sete) horas da manhã na escola. Vale ressaltar que a maioria das crianças que frequenta a escola e de famílias carentes, com renda familiar baseada na bolsa família, cerca de 80% dos alunos necessitam de renda de programa do governo (bolsa família) outros vivem da agricultura, pecuária, emprego de prefeitura etc. Sendo que a maioria são filhos de pais não escolarizado, e essas crianças são filhos de pais separados, mãe solteira, vivem com( madrasta, padrasto). No entanto são crianças alegres, felizes, gostam de brincar, sorrir, se interagem com os demais colegas, são amorosas, carinhosas, ativa esperta e muitas delas comandam brincadeiras desenvolvidas na creche.

Elas são curiosas e fazem pergunta sobre tudo o que os cercam, as crianças maiores que frequentam a creche, já começam a desenvolver sua primeira palavra escrita, para isso usa sua imaginação e pensamento, no guia do líder da pastoral da criança enfatiza que:

A imaginação e o pensamento apoiado nas ideias e nas palavras são importantes porque ajuda a criança a ler e escrever. Ler, escrever e contar são conhecimentos importante para um cidadão. A criança começa a aprender isso nas conversões brincadeiras e atividades que faz junto com sua família. Quando alguém ler para ela história da bíblia, revistas, livros, ou cartas de parentes, esta ajudando para que

entenda que coisas escritas comunicam ideias. Com isso ela pode começar a se interessar por aprender a ler.

As crianças maiores de cinco anos da creche são ansiosas e gostam de ouvir e contar história, no momento que a professora conta a história eles ficam ansiosos e depois querem recontar, nesse sentido fica perceptível que a forma de contar história possibilita um aprendizado aos alunos de creche, por isso e de grande relevância que os professores sejam mediadores dessas histórias.

As crianças de três anos gostam de pintar, e desenhar, percebe-se que elas ficam felizes quando a professora lhes proporciona momentos de pinturas e desenhos. São crianças cheias de energia, que gostam de jogos com regras e eles mesmos gostam de propor regras e ficam animados quando as regras são obedecidas.

Tanto as crianças de três e cinco anos, gostam de cantar cantigas de rodas e ensinar como brincar de certas brincadeiras. Como afirma Lajolo (1991, p.13)

Se a literatura infantil se destina a criança e se acredita na qualidade dos desenhos como elemento a mais para reforçar a história e a atração que o livro pode exercer sobre os pequenos leitores fica potente a importância da obra infantil e o acesso, por exemplo, da ilustração.

Percebe-se que o desenho é uma fonte fundamental para compreendermos como os contos de fadas influenciam no imaginário infantil. Por tanto, é importante destacar que quando a criança desenha, ela desenha para alguém, com alguma finalidade, esteja essa pessoa presente ou não.

Por tanto é nessa fase que as crianças de 05 anos começam a cair os dentes de leite, romper os primeiros molares permanentes. Sentem-se orgulhosas de os dentes e acreditam nas fadas e nas brincadeiras que se fazem com eles. Porém, são nessa idade que a criança surge com novas propensões, impulsos, sentimentos e ações, devido as modificações profunda que estão ocorrendo no desenvolvimento do seu sistema nervoso. Elas reagem a tudo com muita energia. Chora muito e também ri muito. É nessa fase que a criança torna-se impulsiva, diferente, volúvel dogmática e compulsiva, espontânea e precisa de orientação. Nesse sentido cabe à professora interpretar sua energia como um sinal de um processo de crescimento. Fazendo-lhe de sua sala de aula um ambiente harmonioso, na qual a criança se sentira segura.

É nesse período que a criança está na idade do concreto identifica-se com tudo o que está ao seu redor, com os números e sente necessidade de projetar suas atitudes mentais e

motoras em situação de sua vida cotidiana. Por tanto a escola precisa favorecer a organização simultânea de suas emoções e aprendizado. Nessa idade a criança não aprende decorando, e sim partindo de jogos representativos, dramatizações, imitações, desenhos e montagens.

Vale destacar que é nessa idade que a criança se mostra mais interessada em festa, o que não significa que se comporte nelas como adulto espera. E nesse período que ela está se ajustando em dois mundos, o de casa e o da escola. A transição do mundo familiar para o escolar é tão sério que pode chegar a provocar verdadeiras cólicas e reações emocionais serias.

### 2.3 Os jogos e o Brincar da Creche Felicidade de Brito.

A importância do brincar nesta etapa da vida é fundamental como já foi dito os parágrafos discorridos acima. Ao fazer minha pesquisa na Creche Felicidade de Brito pude notar que as crianças que frequentam a creche gostam de brincar de diversas brincadeiras, como de cantigas, jogos, pula corda, pula elástico, entre outras.

Nas minhas observações pude notar que ao brincar a criança está se desenvolvendo mentalmente e fisicamente, tamanha a satisfação que transborda dos olhos e outros sentidos. Na sala que observei as crianças brincam de rodas e tem sempre uma criança que comandavam as brincadeiras de rodas. Porém ficou claro que as brincadeiras na creche ainda é vista como apenas um passatempo sem ser vista como forma de aprendizagem, seria interessante que todos os educadores que trabalham na educação infantil olhassem a forma de brincar com um olhar inovador no qual o brincar é visto como uma forma ideal para criança que frequenta a pré-escola.

Os educadores precisam cada vez mais encontrar novas maneiras de levar as brincadeiras para sala de aula. Gulinelli (2008, p.75) salienta que:

O tempo destinado à brincadeira dentro da escola tem se tornado restrito. Com o passar do tempo, a entrada da criança na escola está sendo cada vez mais cedo. A instituição escolar, por sua vez, valoriza o aceleramento de seus programas e da objetividade de seus currículos. Assim, o brincar, um momento tão importante para o desenvolvimento da criança, muitas das vezes, é deixado de lado, quando se sobra tempo, as crianças brincam. Agindo deste modo, encurtam a infância, e as crianças são transformadas em adultos precocemente.

Sendo assim é notável que o que Gulinelli ressalta que nas instituições que predominam a pré-escola, o corpo docente esta mais preocupada em ensinar a criança a ler, que se esquecem de que brincando a criança também aprende, e começa então a dá comandos

que tornam a criança um adulto antes do tempo, pois os educadores começam a dar ordens, isto é, exerce um poder de voz sobre a criança, sem dar oportunidades de a criança se expressar livremente. Gulinelli (2008, p.76) sobre isso enfatiza que:

Quanto mais cedo à criança entra nesse universo adulto, em situações rigidamente estruturadas e conduzidas, menos oportunidade ela terá de se auto- conhecer, encontrar seu jeito de ser, sua vocação, sua afetividade, pois a todo o momento há alguém para lhe determinar o que fazer, e como fazer, e como deverá agir. Desta forma, sua espontaneidade fica comprometida pela necessidade de cumprir tarefas predeterminadas, as quais fazem parte do mundo adulto.

É importante que a criança tenha a oportunidade de brincar para poder descobrir sua forma de ser no mundo, ou seja, para se descobrir, se conhecer, encontrar seu próprio caminho a ser trilhado, portanto é imprescindível que o adulto proporcione esse momento para a criança, no qual acontece a descoberta prazerosa do eu existir. Sendo que ao brincar a criança descobre um mundo novo no qual a criança é ao principal autora desse universo.

Observei que elas também brincavam de faz de conta, e isso me chamou muito atenção, pois nesta brincadeira elas criavam seus próprios comandos, e é importante que o professor oportunize esses momentos de autonomia para a criança. Porém notei que no brincar de faz de conta a educadora não observava as vantagens que existia ali, elas brincavam quando acabavam as tarefas determinadas pela educadora, enquanto esperava os outros coleguinhas terminar. Ao utilizar esse meio de veiculação nas brincadeiras notei que elas utilizavam-se da imaginação para colocar em pratica o faz de conta Oliveira (2011, p. 60) Apud Moyles (2004), enfatiza que:

No brincar de faz de conta ou brincar com dramatização as crianças se colocam no lugar de diferentes pessoas como, por exemplo, como é ser mãe, médico, professor, etc. Essas ações exploratórias, onde as crianças experimentam estar em contextos diferentes do seu cotidiano, favorecem a criança a lidar com personagens polimorfos.

Foi o que pude observar quando as crianças começavam a brincar de faz de contas, elas começavam a imitar a professora e falavam como se realmente fossem ela, observei que ali ela estava desenvolvendo o seu modo de ver o mundo de adentrar no mundo da professora e os outros coleguinhas a respeitavam que naquele momento era a professora.

Na Creche Felicidade de Brito percebemos que também acontece o brincar dirigido pelas professoras que os casos das brincadeiras de pular corda, pularem amarelinha, em que a professora após o termino das tarefas relacionadas a aprender a escrever e ler levavam as crianças para o pátio e começam a brincar. Essa forma de brincar dirigida pelo professor

também se faz importante para aprendizagem da criança, pois a partir das brincadeiras dirigidas pela professora as crianças podem por se só inserir outras brincadeira Oliveira (2011, p.63) afirma que:

Compreendendo o brincar como um processo, e isto pressupõe vivenciar os desafios do brincar de forma gradativa, por etapa, o professor que conduz o brincar em ambiente escolar pode utilizar o brincar livre e o brincar dirigido de maneira que eles se completem. Ou seja, inicialmente è importante que as crianças tenham liberdade para explorar objetos e posteriormente propõe desafios à criança da forma mais natural possível, o que como consequência irá lhe acrescentar uma nova aprendizagem.

É relevante que o professor observe o brincar livre da criança, observe a maneira como a criança manuseia os brinquedos, as cantigas de rodas e os objetos para só depois intervir na brincadeira, proporcionando assim uma nova forma de aprendizagem interagindo o brincar livre com o brincar dirigido surgindo desse encontro uma nova forma de aprendizagem.

O brincar na escola é importante, pois além de promover a aprendizagem, permite que o educador conheça como é o comportamento da criança, pois ao brincar muitas das vezes a criança representa o que vivência em casa. E é a partir daí que o professor começa a traçar o perfil da criança. Os benefícios do brincar são muitos por isso é tida como vital e essencial na vida da criança, o brincar ajuda a criança a desenvolver o mundo em que vivem de uma forma que não á choca, respeitando o seu tempo cronológico e psicológico.

Muitas vezes a criança pratica as brincadeiras para fugir dos problemas da realidade que o cerca, por isso entra no mundo de ilusão em que ela dita suas próprias regras, faz sua realidade, fugindo de tudo aquilo que na realidade lhe faz sofrer. Eis ai um motivo para a brincadeira torna-se ainda mais importante no âmbito escolar. E o professor é peça primordial nessa aquisição do brincar, para torna um ato vivenciado e visto como algo que promove as brincadeiras.

A professora observada também brincou de jogos, sendo que os jogos sempre tinham a função de ensinar a criança a contar, é necessário falar que certo dia na observação uma criança começou a brincar de faz de contas com as outras e começou a impor regras, é importante frisar que é sempre bom oferecer jogos as crianças porque com os jogos que tem regras as crianças aprendem a obedecer e aprende que no mundo em que vivem tem regras que precisa ser obedecidas.

Quando brinca, a criança toma certa distância da vida cotidiana, entra no mundo imaginário. Embora Huizinga a coloca como atividade voluntária do ser humano. Se imposta deixa de ser jogo.

A existência de regras em todos os jogos é uma característica marcante. Há regras explícitas, como no xadrez ou amarelinha, regras implícitas como na brincadeira de faz de conta, em que a menina se faz passar pela mãe que cuida da filha. São regras internas, ocultas, que ordenam e conduzem a brincadeira. Kishimoto (2002, P.24)

Quando se estabelece regras em um jogo à criança começa a entender que ela existe para ser obedecidas, portanto são importantes que nas escolas sejam oferecidos jogos educativos e que os mediadores explique as crianças que existem regras e que explique como obedecer, enfatizando que no meio social em que a criança vive também existe regras que precisam ser obedecidas, sendo assim a criança vai passar a prestar atenção e vai começar a seguir as regras que lhe é imposta.

Para proporcionar os jogos em sala de aulas é preciso que os mediadores se disponham de espaço e tempo para promover os jogos com maturidade e ludicidade, pois antes de leva-los é necessário que o mediador investigue se há algo de educativo no jogo que escolheu levar para o convívio estudantil das crianças.

### 3. CAPITULO:

#### 3.1 APRESENTAÇÃO DE DADOS

A metodologia que utilizei foi à pesquisa qualitativa, por ser a mais utilizada para investigação de casos na educação e permite várias formas e múltiplos contextos. Segundo as autoras, Heloisa Szemanski, Laurinda Ramalho, Regina Celia, Rego Prandine. (2004), Falam que a pesquisa qualitativa vem nos esclarecer como se pode fazer uma análise de entrevista. As mesmas dizem que é na prática que podemos realizar os procedimentos de análise onde o pesquisador possa experimentar e vivenciar, relatando assim sua percepção da realidade e também, possa estar sempre usando sua criatividade, ou seja, atento em todos os momentos da pesquisa. No entanto, enfatizam que a análise só pode acontecer diante dos teóricos-metodológicos escolhidos pelo pesquisador.

A análise dos dados é a fase estruturante da pesquisa por isso é preciso observar o caminho teórico para que este momento de proximidade com a metodologia flua. Por isso, o pesquisador precisa estar atento aos seus instintos; olhando, verificando e analisando os seus resultados do seu campo de trabalho (Apud Minayo, 1996).

A análise por mais que seja satisfatória é interessante a organização do material coletado, a pesquisa não pode ser somente a parte descritiva, é importante aliar ao material denso a descrição do campo de pesquisa, enfatizando como se dão a relações entre aqueles que compõem o campo. “... processo de busca de significado de um fenômeno, partindo da materialidade do que se pretende descrever e caminhando no sentido de um aprofundamento.” (Gomes Szemanski, 1987, p.10). Este autor compreende que um dos caminhos para a análise é a descrição, pois é uma forma que nos possibilita revelar e descrever com clareza as experiências, enfatizando o que foi visto, e ouvido no ambiente trabalhado. Nesse sentido compreende-se que o principal instrumento de trabalho é a própria pessoa e que necessariamente não aproveita apenas os referentes teóricos, mas também suas experiências.

Baseada na pesquisa qualitativa procura-se observar como é visto os jogos educativos na Creche Felicidade de Brito, para tanto passei a notar as aulas de duas professoras. Escolhi apenas duas professoras, porque na Creche pesquisada possui apenas

cinco professoras que trabalha com alunos do foco de minha pesquisa, sendo que três delas já estavam com estagiário em salas e acharam que iria ficar muito lotada a sala com mais uma estagiaria. Sobrando apenas duas professoras que me aceitaram para pesquisa. Segue abaixo relatos da observação.

É importante destacar como foram realizadas as entrevistas. As professoras estavam muito envergonhadas de fazer essa atividade mesmo sendo eu uma colega de trabalho. Então eu precisei ter muita paciência e, por fim, reuni-las e realizar a entrevista em dupla.

Professora 1.

No dia 11/ 11/2014, no primeiro dia de observação a professora me apresentou a turma, que me receberam com um caloroso, bem-vindo, em seguida a professora chamou todos para fazer a oração intitulada “ Bom dia meu Deus querido”. Quando terminou a oração convidou os alunos para fazer um círculo e começou a cantar a música “Pombinha Branca”

**Pombinha branca voou, voou.**

**Subiu no laço se embarçou...**

**Em seguida cantou a música “A formiguinha”**

**A formiguinha corta a folha e carrega**

**Quando uma deixa a outra pega**

**Oh que sena gloriosa é**

**A formiguinha ensinando o preguiçoso.**

Depois a professora explicou o significado da música para as crianças, enfatizando que todos tinham de fazer à tarefinha porque Deus não gostava de preguiçoso. Enquanto a professora falava sobre a música, alguns alunos corriam dentro da sala uns atrás dos outros, a professora parava de explicar e ia coloca-los pra sentar, depois continuava a explicar.

Ao terminar de explicar o significado da música à professora convidou todos para brincar do morto ou vivo. No início as crianças estavam gostando, depois foi se dispersando e

a professora começou outra brincadeira, intitulada, “Faça assim” a professora fazia um gesto os alunos tinham de acompanhar.

A professora deu por terminada a brincadeira e começou a fazer a chamada, chamando o aluno pelo nome. Depois a professora começou uma conversa informal sobre o dia do mês e ano, falou também sobre as boas maneiras.

Depois convidou as crianças para brincar de jogos e apresentou o jogo de boliche. A professora explicou que a brincadeira era para desenvolver a autonomia e a sociabilidade das crianças, a atividade faz com que eles se relacionem uns com os outros e aprende esperar sua vez. As crianças brincaram a vontade sobre o olhar da professora. Observei que elas gostaram muito de brincar com esse jogo. Faltando alguns minutos para a aula terminar a professora pediu que todos organizassem seu material e ficasse em filas, os pais já estavam chegando para busca-lo. Com as mochilas nas costas à medida que os pais iam chegando a crianças iam sendo liberada.

No 12/11/2014, no segundo dia de observação, cheguei a professora já estava fazendo a oração “Bom dia meu Deus querido”. Depois convidou as crianças para cantar a música do dia. “Mariana”

**Mariana conta um, conta 1 oh Mariana.**

**Mariana conta 2, conta 2 oh Mariana**

**É 1 é 2, é Ana conta Mariana, conta Mariana**

**Mariana conta 3, conta 3 oh Mariana.**

**É 1, é 2, é 3, é Ana, conta Mariana...**

A professora começou a brincar com as crianças a primeira brincadeira foi à mesma que a professora tinha proposta na aula anterior “Faça Assim” depois brincou com o jogo de memória, a professora comentou que o objetivo do jogo seria aumentar a capacidade cognitiva da criança, o senso de organização, o cuidado visual entre outros trabalhos, também a professora falou que desenvolve a autoconfiança da criança.

As crianças brincavam se divertia com os jogos, enquanto eles brincavam a professora foi à secretaria, buscar algumas folhas para dar para os alunos após os jogos, quando as crianças terminou a brincadeira a professora ofereceu um desenho para elas pintar. A pintura era um gatinho e como atividade complementar a professora deu um quebra cabeça, que era o nome gato cortado em pedaços para os alunos juntar. Em seguida a professora fez uma conversa informal sobre a importância da higiene.

No dia 13/11/2014 no terceiro dia de observação, a professora fez a oração do pai nosso, e em seguida cantou a mesma música do dia anterior. “Mariana”.

**Mariana conta um, conta 1 oh Mariana.**

**Mariana conta 2, conta 2 oh Mariana**

**É 1 é 2, é Ana conta Mariana, conta Mariana**

**Mariana conta 3, conta 3 oh Mariana.**

**É 1, é 2, é 3, é Ana, conta Mariana...**

Depois cantou a música “borboletinha”

**Borboletinha ta na cozinha**

**Fazendo chocolate para a**

**Madrinha Pote pote, perna de pau,**

**Olho de vidro nariz de pica-pau,**

**Não é de pau é de mingau.**

Depois brincou das brincadeiras “ Oleria de Deus” em seguida cantou mais uma música” Plantei um pé de alface”

**Plantei um pé de alface a chuva quebrou o galho**

**Plantei um pé de alface a chuva quebrou o galho**

**Rebola chuchu, rebola, rebola senão eu caio.**

Depois começou uma conversa informal sobre dia e mês e ano e falou sobre como cuidar dos cabelos. Passou uma atividade para os alunos na qual eles tinham que circular a letra G, g, no texto. Depois começou a brincar de boliche, foi até a secretaria buscar o brinquedo, enquanto isso as crianças ficaram correndo e empurrando umas as outras.

A professora voltou e começou a brincar de boliche, explicou que a brincadeira tinha como objetivo desenvolver a autonomia e a sociabilização das crianças, a atividade fez com que eles se relacionassem uns com os outros e a esperar sua vez. As crianças gostaram de brincar e começaram a entender como era o jogo. Ficou por várias horas brincando dessa brincadeira.

**PROFESSORA 2.**

No dia 14/ 11/2014, a observação começou com a professora me apresentando, depois começou a oração “ Bom dia meu Deus querido” e em seguida começou a cantar com os alunos as músicas relatadas abaixo:

**Mariana conta um, conta 1 oh Mariana.**

**Mariana conta 2, conta 2 oh Mariana**

**É 1 é 2, é Ana conta Mariana, conta Mariana**

**Mariana conta 3, conta 3 oh Mariana.**

**É 1, é 2,é 3, é Ana, conta Mariana...**

Depois cantou a música “borboletinha”

**Borboletinha ta na cozinha**

**Fazendo chocolate para a**

**Madrinha Pote, pote, perna de pau,**

**Olho de vidro nariz de pica-pau,**

**Não é de pau é de mingau.**

Em seguida a professora passou uma tarefa para os alunos completar o nome das figuras com a letra B, b, C, c e D, d. Depois brincou da brincadeira do telefone sem fio, percebe que os alunos gostaram muito da brincadeira eles ficavam atentos ao passar o recadinho no ouvido do colega. Brincou também da brincadeira intitulada “Faça assim” e da brincadeira “imitando os animais”

Depois a professora fez um círculo com os alunos e começou uma conversa sobre a importância do respeito. Falou que era bom que os coleguinhas respeitassem uns aos outros, não brigando, nem desobedecer à professora.

Depois a professora fez uma roda de conversa, perguntando o que as crianças tinham achado da aula, e a mesma ia perguntando e anotando no quadro as palavras com letras bem grandes, depois pedia para uma criança ir ao quadro e circular somente as vogais das palavras. O sino tocou e a professora despediu-se dos alunos.

No dia 18/11/2014, segundo dia de observação à professora começou como uma oração. “Bom dia meu Deus querido” cantou a música (bom dia coleguinha como vai):

**Bom dia coleguinha como vai?**

**A nossa amizade nunca sai**

**Faremos o possível para**

**Sermos um bom amigo**

**Bom dia coleguinha como vai?**

Depois cantou a música “Borboletinha”

**Borboletinha ta na cozinha**

**Fazendo chocolate para a**

**Madrinha Pote, pote, perna de pau,**

**Olho de vidro nariz de pica-pau,**

**Não é de pau é de mingau.**

Depois cantou a música “Tango-tarango-tango”

**É de tarango tanto é de carrapicho**

**Joga a menina na lata de lixo**

**É de tarango tango moreno é de**

**Carrapicho joga a menina na lata**

**de lixo.... A lata se furou e o lixo derramou.**

Em seguida dividiu a turma em duplas e chamou os para jogar dama. A professora nesse momento começou a orientar os alunos de como seria o jogo. Os alunos começaram a jogar e a professora começou a dar os comandos. Interessante ressaltar que a dama foi confeccionada pela professora. A aula estava chegando ao final e a professora chamou os alunos para guardar as damas e arrumar os materiais. Os pais chegaram e a professora foi liberando a turma.

No dia 20/11/2014, no terceiro dia de observação a professora começou com a oração “Bom dia meu Deus querido” em seguida preferiu começar a aula contando uma história (da princesa) história inventada por ela mesma. Depois da história foi brincar de rodas, brincou de várias brincadeiras, até que as crianças foram se cansando das brincadeiras, então a professora resolveu entregar a tarefa mimeografada para os alunos pintarem. Após as pinturas a professora pediu que os alunos entregassem as pinturas para ela fazer a correção. Após intervalo a professora levou os alunos para o pátio e dividiu em grupos de cinco, e entregou os jogos que eram: quebra cabeça, corrida da peteca na colher, corrida do saco e boliche, as crianças se divertiram muito, sobre o olhar da professora. O sino tocou a aula foi encerrada.

Após ter observado as turmas, passei para a entrevista para aguçar ainda mais a pesquisa, na qual entrevistei 2 professoras, 1 coordenadora e diretora que trabalham na Creche alvo da minha pesquisa. Abordarei neste tópico resposta obtidas através das perguntas que levantei com as pessoas relatadas acima.

Em entrevista com as professoras sobre o que consideravam importante no processo ensino-aprendizagem em sala, elas responderam que ao que se refere às metodologias

aplicadas na sala de aula, “consideram de grande relevância propor atividades voltadas para o lúdico, pois as mesmas despertam interesse e o prazer da criança no seu processo de aprendizagem.” De acordo com Salomão, Martini e Jordão (2007, p.3) apud Lopes (2006), enfatizam:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde, representar determinado papel na brincadeira, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como atenção a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação, da utilização e da experimentação de regras e papéis sociais.

Conforme a pesquisa observa-se que as professoras entrevistadas veem o brincar com um aliado para aguçar os conhecimentos no alunado. Foram lançadas as professoras a pergunta sobre a importância de se trabalhar os jogos em sala de aula, elas responderam que “é de grande relevância, pois acreditam que as crianças aprendem de forma significativa por meio dos jogos que podem se desenvolver em vários aspectos: afetivo, cognitivo e emocional. E ainda ajudam as crianças na aprendizagem dos conteúdos escolares.” Sobre essa afirmação Kishimoto (2002, p.28)

Ao atender necessidades infantis, o jogo infantil torna-se forma adequada para a aprendizagem dos conteúdos escolares. Assim para se contrapor aos processos verbalistas de ensino, à palmatória vigente, o pedagogo deveria dar forma lúdica aos conteúdos.

Ao refletir sobre a resposta das professoras nota-se que elas procuram inserir no cotidiano escolar os jogos como forma de aprendizagem dos conteúdos expressos nas aulas. Quando pede que as professoras dessem suas opiniões relacionadas ao aprendizado das crianças com os jogos, elas responderam que:

A aprendizagem é notável em cada criança inseridas no processo do jogo, e isso é perceptível ainda mais quando o jogo é voltado para sua realidade, despertado assim o interesse em se envolverem nos jogos e os mesmos lhes proporcionam vários meios de se desenvolverem, tanto físico como mental e emocional. Pois o jogo é capaz de desenvolver várias habilidades na criança.

De acordo Kishimoto (2002, p.26) Apud Fromberg (1987).

O jogo infantil inclui as características: simbolismo: representa a realidade e atitudes; significação: permite relacionar ou expressar experiências; atividade: a criança faz coisas; voluntário ou intrinsecamente motivado: incorporar motivos e interesses; regado; sujeito a regras implícitas ou explícitas, e episódicas: metas desenvolvidas espontaneamente.

Em entrevista foi perceptível que as professoras trabalham os jogos como conteúdo procurando despertar as várias áreas de desenvolvimento da criança. Com isso as mesmas procura brincar com as crianças de vários jogos que levam os alunos a refletir de forma crítica e reflexiva, tais como: quebra cabeça, jogo dos sete erros, dominó, dentre outros. Com base em Kishimoto ( 2002,p. 36).

O uso do brinquedo/ jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino aprendizagem e de desenvolvimento infantil. Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo, adquirem noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-la. Ao permitir a ação intencional (afetividade), a construção de representações mentais (cognição), a manipulação de objetos e o desempenho de ações sensório-motoras (físico) e as trocas nas interações (social), o jogo contempla várias formas de representação da criança ou suas múltiplas inteligências, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.

É notável que as professoras coloquem os jogos educativos no ambiente escolar com o intuito de proporcionar ao alunado um aprendizado de forma prazerosa, pois elas acreditam que através dos jogos as crianças aprendem com mais facilidades, segunda as mesmas esse processo vem dando certo, as crianças estão muito mais motivadas para desenvolver as tarefas pedidas pelas professoras. As professoras confirmaram que ao estabelecer os jogos na sala tem como objetivo oportunizar a eles que futuramente sejam capazes de resolverem qualquer situação problema que lhes forem propostas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com estudos feitos de Kishimoto (2002) e outros autores citados durante o desenvolvimento do trabalho a educação é um meio pelo qual o sujeito se amplia e isso ocorre não somente de forma cognitiva, mas em diversas formas do sujeito influenciando suas escolhas, seus valores e sua convivência no meio social. Quando se pensa em educação infantil isso se torna maior, pois a educação infantil é a base para a construção de um sujeito no seu caminhar.

A Educação Infantil requer um olhar sensível e ações bem elaboradas e planejadas considerando as necessidades e particularidades desses seres que se encontram em construção. Porém as atividades lúdicas não podem ser esquecidas no cotidiano escolar, a ludicidade como prática pedagógica precisa ser vista como algo imprescindível à necessidade do ser humano, na qual facilita o processo de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

Desse modo, ao longo da observação e entrevistas notei que através deste trabalho introdutório que é as atividades lúdicas nos jogos educativos são fundamentais em vários caminhos: primeiro porque libera a criança, principalmente nessa idade tão cheia de possibilidades e criações, das obrigações engessadas e esgarçadas do “conteudismo”. Segundo, faz com que o profissional de educação investigue nas formas de aprendizados longe das cartilhas; e por fim estabelece um tom ameno na sala de aula carente de tantos recursos.

É preciso, contudo, discutir ou pelo menos, afirmar a necessidade de discussão do tema tão importante nesse processo que é formação continuada do professor. Este que precisa estar apto a conduzir a turma por caminhos criativos e novos, apresentar resultados, e, para tudo isso a formação continuada é a ferramenta que falta. Até aqui, como observei nas salas de aula, as professoras contam com seu instinto, com sua criatividade e “boa vontade” em levar adiante todo o processo de ensino aprendizagem.

Nesse sentido, os jogos que são utilizados como educativos porque as professoras conseguem extrair de brincadeiras simples e tradicionais um resultado tal que conluiu ser fundamental que a escola invista na proposta de jogos educativos como aqueles como: pega-pega, cantiga de roda e todos os outros que observei. E assim investindo na simplicidade

atinja resultados muito importantes, como por exemplo, o início da escrita e oralidade. Digo escola, mas, tenho consciência de que as políticas vêm de cima para baixo, nesse sentido, seria aguardar o tempo de maturação dessas reflexões. Essas iniciativas estão sendo desenvolvidas de maneira introdutória em instâncias iniciais tais como a Felicidade de Brito e, aguardando encaminhamentos que venham de cima. Isto não impede que casos de sucesso possam ser desenvolvidos independentes do reconhecimento superior. Sendo assim, minha pesquisa foi realizada afim de ampliar nossos conhecimentos sobre a importância do brincar e concluo que, o brincar nesta escola que pesquisei é muito valorizado pelas professoras entrevistadas. Fica o caminho aberto para outras possibilidades de investigar o brincar no município, no Estado, no país.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÈS, P. *Historia Social da criança e da família*. Trad. Dora Flaksman. 2. Ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científico, 1981.

ANDRADE, Sinei Santos. *Ludicidade e formação de educadores*. (org), Belém; PPGAARRCES-ICA-UFFPA, 2012, ( SÉRIE Arte e Pensamento).

BROUGÈRE, Gilles . *Brinquedo e cultura*. São Paulo: Cortez, 1995.

CRIANÇA, da Pastoral- *Guia do líder da pastoral da criança*. -9. Ed. Revista e ampliada. – Curitiba, 2007.

Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários a prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIEDMANN, Adriana. *Brincar: Crescer e aprender- O resgate do jogo Infantil*. 3 ed. São Paulo: Moderna, 1996.

FROEBEL. *O Pedagogo dos Jardins de Infância*. Petrópolis: Vozes, 2002.

GULINELLI, Deize. *A ludicidade nos anos iniciais do ensino fundamental: uma retrospectiva dos jogos tradicionais*. Bauru, 2008.

HEYOOD, C. *Uma história da infância: da idade Média a época Contemporânea no Ocidente*: Porto Alegre: ARTEMED, 2001.

KISHIMOTO, Tizuco Mochida. *Jogos, a criança e a educação*. Petrópolis; RJ, 1999.

KISHIMOTO, Tizuco Mochida. (org.). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KISHIMOTO, Tizuco, Bomtempo, Edda (Org). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 11 Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Lopes, Vanessa Gomes, *Linguagem do campo e nascimento*. Curitiba TR: FAEL, 2013.

Loyola, *educação lúdica: Técnicos e jogos pedagógicos*: São Paulo; 1991.

LUDKE, Menga, Pesquisa em educação: abordagem qualitativas / Menga Ludke, Marli E. D. A. André- São Paulo: EPU, 1986.

MARTINI, Marilaine. A importância do lúdico na educação infantil: enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionado. 1ª Ed. 2007.

MARANHÃO, Diva Nereida Marques Machado. Ensinar brincando: a aprendizagem Pode ser uma grande brincadeira. Rio de Janeiro: Ed. Wark, 2001.

MENEZES, Michele Santos de. O Lúdico no cotidiano escolar da educação infantil. Salvador,2009.

MOURA, M. Cronologia do ensino de matemática. In: Ideias. O jogo e a construção do conhecimento na pré-escola. São Paulo, FDE. 1991.

NEGRINE, Airton. O lúdico no contexto da vida humana: da primeira infância à terceira idade. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos (org.). Brinquedoteca; a criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis: vozes, 2000.

OLIVEIRA, Maria de Fátima. O papel do brinquedo na educação de crianças da pré-escola. 1ª Ed. Marabá, 2011.

PALAGANA, Isilda Campaner. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky; ( a relevância do social). 3. Ed. São Paulo: Summus, 2001.

PIAGET, Jean, Psicologia na Educação. Cortez, São Paulo. 1990.

Referencial Curricular Nacional para a educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto,Secretária de Educação Fundamental , Brasília: MEC/SEF,1998.

[http: Cidades. Ibga.gov.br/ painel/historias.pnp?](http://Cidades.Ibga.gov.br/painel/historias.pnp?)

ROUSSEAU, Jean Jaques. *Emilio ou educação*. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. O lúdico na formação do educador. -Petrópolis RJ: Vozes,1997.

SOUZA, N.M.M. de. Fundamentos da educação matemática na prática pedagógica do cotidiano escolar: o jogo em questão. Dissertação de Mestrado. Unesp/Marília,1994.

TELLES, Maria Luiza Silveira. Socorro! É proibido brincar! Petrópolis; Vozes, 1997.

VYGOTSKY. A formação social da mente. Trad.José Cípolla Neto,Luis Silveira Menna Barreto e Solange Afech. 4 ed. São Paulo; Martins Fontes,1991.

ANEXOS.

FICHA DE PERGUNTAS. ( Perguntas direcionadas as professoras)

- 1ª) Qual é sue nome completo?
- 2ª) Quantos anos você tem?
- 3ª) Há quanto tempo você está na rede de educação do município?
- 4ª) O que você considera importante no processo ensino-aprendizagem em sala?
- 5ª) O que você acha dos jogos como forma de ensinar?
- 6ª) Dê sua opinião se a criança aprende com os jogos? Por quê?
- 7ª) Que jogos você costuma utilizar com eles?
- 8ª) Você joga com eles?
- 9ª) Qual sua finalidade em estabelecer esta rotina de jogos com a turma?

Perguntas direcionadas a Coordenadora e Diretora.

- 1ª) Qual seu nome completo?
- 2ª) Quantos anos você tem?
- 3ª) Há quanto tempo você está na rede da educação do município?
- 4ª) De que forma o lúdico está inserido no planejamento e qual a importância possui na prática pedagógica?
- 5ª) Que orientação você dá aos professores nesse sentido?
- 6ª) O que você acha que as crianças aprendem com os jogos?
- 7ª) Os objetivos são previamente analisados e discutidos? Com qual intuito?

8º) Os professores interessam-se mas po qual tipo de atividade?

9ª) Através de que artifícios os alunos são avaliados?

10) Como os jogos e brincadeiras ( Psicomotricidade) estão incluídos nesta avaliação?